



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Avaliação da resistência á polimixina B em Bacilos Gram Negativos em dois hospitais de Porto Alegre
Autor	FABIANE JAMONO VIEIRA
Orientador	ALEXANDRE PREHN ZAVASCKI

Introdução: As polimixinas são antibióticos antigos que retornaram à prática clínica como única opção terapêutica para infecções por Bacilos Gram Negativos (BGNs) resistentes aos carbapenêmicos. Apesar de extenso uso na última década, a ausência de testes padronizados para a avaliação de sensibilidade dessas drogas determina que pouco se saiba sobre a evolução da resistência nestes microorganismos. O objetivo deste trabalho foi determinar o perfil de susceptibilidade *in vitro* de BGNs frente à polimixina B pelo método padrão-ouro.

Métodos: Foram avaliados BGNs isolados de pacientes incluídos em estudo clínico realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e no Hospital São Lucas da PUC (HSL), de março de 2013 a janeiro de 2014, para a avaliação da nefrotoxicidade da polimixina B. Estes isolados apresentam sensibilidade reduzida a pelo menos um dos carbapenêmicos. A determinação da concentração inibitória mínima (CIM) foi realizada pela técnica de microdiluição em caldo. As amostras com $CIM \leq 2 \mu\text{g/mL}$ foram consideradas sensíveis e com $CIM \geq 4 \mu\text{g/mL}$ resistentes.

Resultados: De 223 BGNs isolados neste estudo, as CIMs foram determinadas em 129 até o momento, sendo que 114 foram do HSL e 19 do HCPA. Os isolados analisados foram principalmente de hemocultura (n=59; 45%) e aspirado traqueal (n=22; 17%), contendo também isolados de escarro (n=9; 7%), secreção abdominal (n=5; 3,8%) e urocultura (n=5; 3,8%). Isolados de outros materiais (n=14; 10,8%) e sem identificação do sítio de infecção (n=15; 11,6%) também foram utilizados no estudo. Os BGNs mais frequentes foram *Acinetobacter baumannii* (n=71; 55%), *Pseudomonas aeruginosa* (n=35; 27%) e *Klebsiella pneumoniae* (n= 17; 13%). Nove (7,0%) apresentaram $CIM \geq 4 \mu\text{g/mL}$ para polimixina B: 1 *A. baumannii* apresentando $CIM = 8 \mu\text{g/mL}$ (sem identificação do sítio de infecção) e 8 isolados apresentando $CIM \geq 16 \mu\text{g/mL}$, sendo 4 *A. baumannii* (2 isolados de aspirado traqueal, 1 de hemocultura e 1 sem identificação do sítio de infecção); 2 *K. pneumoniae* (1 de urocultura e 1 sem identificação do sítio de infecção) e 2 *P. aeruginosa* (1 de aspirado traqueal e 1 de aspirado orofaríngeo). A prevalência de resistência por espécie foi: *K. pneumoniae*= 11,7%, *A. baumannii*= 7% e *P. aeruginosa*= 5,7%. Entre os isolados de aspirado traqueal e hemocultura a prevalência de resistência foi de 13,6 % e de 1,7 %, respectivamente. Dos isolados sensíveis (n= 120), a maioria (n= 97) apresentou $CIM \leq 0,125 \mu\text{g/mL}$, 11 isolados apresentaram $CIM = 0,250 \mu\text{g/mL}$, 7 $CIM = 0,5 \mu\text{g/mL}$, 3 $CIM = 1 \mu\text{g/mL}$ e 2 $CIM = 2 \mu\text{g/mL}$.

Conclusões: A resistência à polimixina B ainda pode ser considerada baixa apesar do amplo uso desse antibiótico. Entretanto, a resistência em *K. pneumoniae* parece ser mais elevada. A resistência às polimixinas precisa ser avaliada continuamente, pois constituem as únicas opções terapêuticas para muitos BGNs.